

*Discurso no almoço em homenagem
ao Presidente da República da Polônia,
Aleksander Kwasniewski*

FOZ DO IGUAÇU, PR, 9 DE ABRIL DE 2002

Senhor Presidente da Polônia, Aleksander Kwasniewski; Senhora Iolanta Kwasniewski; Governador Jaime Lerner; Senhora Jaime Lerner; Professor Celso Láfer e senhora; Senhores integrantes da comitiva polonesa; Senhores Parlamentares; Senhores Embaixadores; Senhores Empresários; Senhoras e Senhores,

É com grande satisfação que quero reiterar ao Presidente Kwasniewski, à sua esposa e à comitiva que os acompanha o que já tive a oportunidade de lhes dizer em particular: é que são, realmente, muito, muito bem-vindos ao Brasil.

Ruth e eu guardamos a lembrança da extraordinária visita que fizemos à Polônia em fevereiro deste ano. Foi, sem dúvida, uma ocasião memorável, e para sempre nos lembraremos da hospitalidade calorosa com que fomos ali recebidos.

A amizade histórica entre o Brasil e a Polônia tem raízes não apenas na avaliação diplomática de interesses recíprocos e de perspectivas de cooperação, mas também no plano dos vínculos afetivos que se desenvolvem com a presença humana da imigração.

Vossa Excelência, Presidente, está visitando um país que, já desde o século XIX, recebeu sucessivas levas de imigrantes poloneses, desde refugiados políticos a camponeses, em busca de oportunidades. Com seu trabalho e sua cultura, trouxeram uma contribuição inestimável à formação nacional brasileira.

Ao lado de grupos de diversa procedência (africanos, portugueses, espanhóis, alemães, japoneses, italianos, ucranianos e tantos outros), os poloneses ajudaram a construir o Brasil como uma nação plural, alicerçada sobre as idéias de respeito mútuo e tolerância.

Hoje, os brasileiros de origem polonesa formam uma comunidade dotada de um forte sentido de identidade, mas, ao mesmo tempo, plenamente integrada ao nosso processo de desenvolvimento.

Por isso, tem um significado especial a visita de Vossa Excelência a estas terras paranaenses, onde é especialmente forte a presença dessa comunidade.

Senhor Presidente, a Polônia, na Europa, e o Brasil, na América do Sul, são países que realizam, hoje, esforços, dentro da democracia e da liberdade, para levar adiante seu progresso econômico e social.

O Brasil confere alta prioridade à consolidação e à construção do Mercosul, a mais arrojada experiência de integração já realizada em solo latino-americano.

Muito em breve, a Polônia será partícipe pleno do processo de integração européia, a mais avançada experiência de integração jamais realizada no mundo. Mas os compromissos regionais não impedem nossa cooperação, antes a tornam ainda mais necessária. Isso porque nossas regiões não são ilhas nem têm a vocação de ser fortalezas inexpugnáveis de proteção comercial. Ao contrário, são mecanismos que combinam o aprofundamento da integração com a abertura aos fluxos econômicos no âmbito global.

Quando estive em Varsóvia, participei de um seminário sobre as oportunidades de novas parcerias entre o Brasil e a Polônia. Havia ali a percepção muito nítida de que existe um vasto horizonte de possibilidades para o trabalho conjunto entre nossos países. E não apenas nas

relações entre Governos, que já são excelentes, mas também nos negócios e no intercâmbio comercial e financeiro.

Há, portanto, grande espaço para a iniciativa de cooperação. E essa visita de Vossa Excelência é mais uma demonstração disso. Mas, por maiores que sejam as nossas áreas de interesse comum, que, de fato, são muitas e importantes, ainda assim o diálogo entre o Brasil e a Polônia não se limita ao tema do interesse propriamente bilateral. Compartilhamos uma visão inspirada nos valores da Liberdade e da Justiça como princípios indispensáveis para a organização do sistema internacional.

Não poderia deixar de reiterar a preocupação do Brasil com a evolução dos acontecimentos entre Israel e a Autoridade Nacional Palestina. Repudiamos, sem mais palavras, tanto o terrorismo, que atinge impiedosamente a população civil, quanto a reação desmesurada e irracional ao terrorismo, quando ela é feita dessa forma. Condenamos o uso excessivo da força pelas autoridades israelenses, que coloca todo um povo em situação de humilhação e não contribui para o esforço de reconciliação e de superação dos ressentimentos do passado.

Eu diria que essa é a principal tarefa: superar o peso do passado sobre o presente e encontrar a forma e a coragem de construir o futuro, um futuro baseado, como já disse, na paz dos bravos.

Há situações em que é preciso mais coragem para fazer a paz do que para fazer a guerra. Essa coragem é que dá grandeza à ação das lideranças históricas.

O Brasil, cuja população inclui comunidades de origem árabe e israelita, espera dos líderes do Oriente Médio que tenham essa grandeza e essa coragem. Aqui, árabes e judeus convivem em paz e harmonia.

E é com esse espírito fraterno e amistoso, existente entre os brasileiros de ambas as comunidades, que desejamos ver o Estado de Israel convivendo, com segurança e tranqüilidade, com o Estado Palestino, igualmente seguro e respeitado em seus direitos, viável economicamente e coerente em sua organização geográfica.

Por isso, estamos dispostos a ajudar, na medida de nossas possibilidades.

Na semana passada, falei com o Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, e com outros líderes e manifestei-lhes minha disposição. O

mundo não pode ficar de braços cruzados diante de um problema dessa gravidade. Não se pode construir uma ordem internacional duradoura sem um encaminhamento justo, com segurança para todos – e repito: para todos –, de conflitos como os que ainda afligem a Palestina e o Estado de Israel.

Há poucos dias, tivemos a notícia de um acordo histórico que promete assegurar a paz tão esperada ao povo de Angola, que, para o Brasil, é um povo irmão. Confiamos em que se abrirá com isso uma nova página na história daquele país tão sofrido, que poderá, finalmente, traçar o seu caminho de desenvolvimento em paz, com liberdade e justiça e com a reconciliação entre os inimigos do passado.

E confiamos que esse mesmo espírito prevalecerá no esforço de paz no Oriente Médio e permitirá o respeito às determinações do Conselho de Segurança e aos direitos de todos os povos da região.

O Brasil e a Polônia sabem, por experiência histórica, o quanto valem os direitos dos povos e o quanto é importante a conquista da paz.

Agradeço ao Presidente e à senhora Kwasniewski, a honra que nos fazem com essa visita. E convido todos os presentes a que me acompanhem em um brinde pela paz no mundo, pela amizade e a cooperação entre o Brasil e a Polônia e, sobretudo, pela saúde e felicidade deste tão amável e tão amigo casal que nos visita.